

# Desmate na Amazônia cai 22% em um ano, aponta Inpe



O problema persiste, mas com recuo. Árvores queimadas em Manaquiri (AM); de janeiro a julho, redução do desmatamento foi de 42%, em relação ao mesmo período de 2021, segundo o Prodes

## A MENOR DESDE 2019

### Devastação na Amazônia Legal recua 22,3% em um ano, diz Inpe

BERNARDO LIMA  
bernardo.lima@oglobo.com.br  
BRASÍLIA

A taxa anual de desmatamento na Amazônia Legal caiu 22,3% entre 2022 e 2023 e a área desmatada nos últimos 12 meses ficou em 9,1 mil km<sup>2</sup>, informou ontem o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). É a menor taxa calculada pelo sistema de monitoramento Prodes, com o uso de imagens de satélite, desde 2019.

A taxa é referente ao período de agosto de 2022 a julho de 2023. O intervalo que vai do meio de um ano ao meio do ano seguinte é o ano-referência que o Inpe usa para estimar o desmata-

mento anual. Como este período de tempo é entre as estações mais secas da floresta, é considerado um resultado mais preciso dos números do desmatamento.

O resultado positivo veio após quatro anos de altas taxas de desmate registradas no governo Jair Bolsonaro. Foi a primeira vez, desde 2018, que a área desmatada calculada anualmente pelo Inpe ficou abaixo de 10 mil km<sup>2</sup>.

Se considerados apenas o período de janeiro e julho de 2023, a redução foi de 42%, em relação ao mesmo período registrado no ano passado.

#### "DECISÃO POLÍTICA"

Ao comentar os números do Prodes, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva,

ressaltou o peso que as taxas registradas durante o governo Bolsonaro tiveram para que um resultado mais positivo não fosse alcançado.

— Conseguimos uma redução de 22% do desmatamento mesmo tendo uma "contratação" de 6 mil km<sup>2</sup> (de área desmatada) do governo Bolsonaro — afirmou.

O Prodes registrou sua marca mais alta em 2004, quando 27,7 mil km<sup>2</sup> foram desmatados na Amazônia Legal. Da outra ponta, o melhor resultado já alcançado foi de apenas 4,5 mil km<sup>2</sup> desmatados, em 2012.

O desmate na Amazônia Legal, no entanto, vinha crescendo desde 2015 e chegou a 13 mil km<sup>2</sup>, em 2021. O índice só voltou a

22,3%

Queda da taxa de desmatamento nos últimos 12 meses, segundo o sistema Prodes do Inpe

13 mil

quilômetros quadrados foram desmatados em 2021 o maior resultado desde a volta da tendência de alta em 2015

cair no último ano do governo Bolsonaro, em 2022, com a marca de 11.594 km<sup>2</sup>.

— Desde janeiro, quando assumimos o governo, o

9,1 mil

quilômetros quadrados foram desmatados entre agosto de 2022 e julho de 2023, informou o Inpe

11,5 mil

quilômetros quadrados foram desmatados em 2022 a primeira queda desde 2015, e no último ano do governo Bolsonaro

presidente Lula assumiu o compromisso com o desmatamento zero até 2030. Grande parte desse desmatamento vem da Amazônia.

Nós sabíamos que era um desafio muito grande — disse Marina Silva.

Segundo a ministra, o resultado é fruto de um trabalho em conjunto de vários órgãos do governo. Marina agradeceu o apoio emergencial fornecido pelas Forças de Segurança, e as ações de fiscalização do crime ambiental nestes primeiros meses do novo governo.

— É um trabalho que já tínhamos um know-how da nossa gestão anterior. Agora atualizamos e estamos vendo esses resultados — acrescentou. — Por trás disso, tem a decisão política do presidente Lula, de desmatamento zero; por trás disso, tem a decisão política de que o plano é política transversal e, por trás disso, tem a ação integrada do governo para alcançar esses resultados.

Entre as ações que levaram o governo a reverter a tendência de aumento na supressão florestal da Amazônia, está o aumento de multas e embargos pelo Ibama e pelo ICMBio.

No caso do Ibama, houve aumento de 104% de multas (5.169) este ano. O ICMBio, responsável pelas unidades de conservação, teve crescimento de 320% de multas aplicadas, com 1,7 mil sanções. Com isso, houve queda de 58% do desmatamento nas áreas de preservação.

— Houve um aumento expressivo, com a adoção de tecnologia remota, apreensão de produção em áreas embargadas e destruição de bens apreendidos nessas áreas. Uma ação muito importante foi o cancelamento e suspensão de pendências nos registros do Cadastro Ambiental Rural sobrepostos em territórios indígenas, unidades de conservação e florestas públicas não destinadas — detalhou o secretário extraordinário de Controle de Desmatamento e Ordenamento Ambiental Territorial do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, André Lima.

Nos 70 municípios considerados mais desmatados, o Inpe informou queda de 42,1% este ano em relação ao anterior. Entre os estados, houve queda no Amazonas de 40%, após três anos de alta. O desmatamento também caiu no Pará (-21%) e em Rondônia (-42%). Mas aumentou 9% no Mato Grosso.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 11